



Regiany Paula Gonçalves de Oliveira
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho
(Organizadores)

Revisão da Teoria e da **Prática Médica**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Regiany Paula Gonçalves de Oliveira
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho
(Organizadores)

Revisão da Teoria e da Prática Médica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
R449	Revisão da teoria e da prática médica [recurso eletrônico] / Organizadores Regiany Paula Gonçalves de Oliveira, Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Revisão da Teoria e da Prática Médica; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-606-5 DOI 10.22533/at.ed.065190309 1. Médicos – Prática. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Regiany Paula Gonçalves de. II. Oliveira Filho, Reginaldo Gonçalves de. III. Série. CDD 610.696
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Parafraseando um dos médicos mais brilhantes de toda história, considerado por muitos como o pai da medicina moderna, Sir Clàude Bernard, a Medicina é a ciência das verdades efêmeras e a arte das incertezas; tal máxima expressa o cerne da Medicina Baseada em Evidências.

Com o advento das tecnologias, o volume de informações se multiplica exponencialmente e a competitividade imposta pelo mercado de trabalho nos propõe que sejamos profissionais cada vez mais atualizados.

Posto isso, para que fiquemos afastados do “*burn out*”, devemos nos valer de ferramentas que otimizem o nosso tempo e, ao mesmo tempo, nos ofereça o diferencial que precisamos para impulsionar nossa vida profissional.

Neste contexto, coletâneas como a proposta pela Atena Editora em “Revisão da Teoria e Prática Médica” apresentam-se como uma opção contemporânea, prática e multidisciplinar. Dividido em dois volumes, o primeiro enfatiza trabalhos em Medicina Paliativa, Estratégia em Saúde da Família, Obstetrícia, Toxicologia e Parasitologia.

Ao decorrer destes capítulos serão expostos trabalhos de diversos autores que contribuíram com o desenvolvimento da ciência em suas respectivas áreas, tornando assim, principalmente pela pluralidade, este material único e especial.

Desejamos-lhe uma boa leitura!

Regiany Paula G. de Oliveira
Reginaldo G. de Oliveira Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VALIDAÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS DE QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i> <i>Andréia Carla Sarubi Lobo</i> <i>Bruno Luis Nunes da Silva</i> <i>Isaac Daniel França Corado</i> <i>Larissa Tsukuda</i> <i>Marcello Bertoldi Sanchez Neves</i> <i>Taiza de Oliveira Zago</i> <i>Juliana Dias Reis Pessalácia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903091	
CAPÍTULO 2	13
PAPEL DOS FISIOTERAPEUTAS ONCOLÓGICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EFETUADOS EM CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Wellington Jose Gomes Pereira</i> <i>Simone Cristina Pires Domingos</i> <i>Cristiane Gonçalves Ribas</i> <i>Edson Cit junior</i> <i>Sonia Aparecida de Almeida Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903092	
CAPÍTULO 3	26
DESORDENS MENTAIS PROVOCADAS PELA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL	
<i>Irismar Pereira</i> <i>Adailson Silva Moreira</i> <i>Silvia Araújo Dettmer</i> <i>Elton Fogaça Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903093	
CAPÍTULO 4	38
ESTIGMATIZAÇÃO E ARTE: A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA LEPROSA EM PINTURAS DE BRUEGEL – O VELHO	
<i>Wenberger Lanza Daniel De Figueiredo</i> <i>Diego Monteiro de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903094	
CAPÍTULO 5	44
UP, ALTAS AVENTURAS E O ENVELHECIMENTO ATIVO	
<i>Luis Eduardo Gloss de Moraes Marquardt</i> <i>Anelise Côbo Prata</i> <i>Caroline Gabriela Xavier Ferreira</i> <i>Ellen Moreira Cordeiro</i> <i>Fernando Sugimoto</i> <i>Adailson da Silva Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903095	

CAPÍTULO 6 55

ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL PARA PREVENÇÃO DA OCORRÊNCIA E
RECIDIVA DE UROLITÍASE

Priscylla Tavares Almeida

Maria Auxiliadora Macêdo Callou

DOI 10.22533/at.ed.0651903096

CAPÍTULO 7 59

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES NO MANEJO DE PACIENTES
SEQUELADOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Kleitton Ferreira Sousa

Pedro Henrique Rocha Martins

Aldicleya Lima Luz

DOI 10.22533/at.ed.0651903097

CAPÍTULO 8 69

PERFIL FARMACOLÓGICO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNIAS NÃO-
TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Danielle Cristina Tonello Pequito

Monica Mussolini Larroque

Silvana Cristina Pando

Jessica Penha Passos

Letícia Nunes Gontijo

Letícia Ferreira Amaral

Rusllan Ribeiro de Paiva Ferreira

Josnei De Menech

Laisa Mansano

Luiz Gustavo Bernardes

Laís Queiroz Moraes

Julie Massayo Maeda Oda

DOI 10.22533/at.ed.0651903098

CAPÍTULO 9 81

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE
SÁ DO CÂMPUS JOÃO UCHÔA – RJ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SUA INSERÇÃO
NA PRÁTICA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Tereza Claudia de Andrade Camargo

Amanda Aparecida da Silva Machado

Vitoria Sousa Melo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0651903099

CAPÍTULO 10 90

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA
PARA A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Amany Hatae Campoville

Stephanie Moreira

Karine Bianco da Cruz

Marcelo Kwiatkoski

Tatiana Carvalho Reis Martins

DOI 10.22533/at.ed.06519030910

CAPÍTULO 11	98
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIABÉTICOS NO SUDOESTE DO MARANHÃO E UMA RELAÇÃO ENTRE O USO DA GLIBENCLAMIDA E O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	
<i>Pedro Henrique Rocha Martins</i>	
<i>Kleiton Ferreira Sousa</i>	
<i>Guilherme Cartaxo de Sousa Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030911	
CAPÍTULO 12	111
O VENENO DE JARARACA E OS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA	
<i>Álvaro Hadad Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030912	
CAPÍTULO 13	123
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO HIPERDIA SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, EM OLINDA, PERNAMBUCO	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030913	
CAPÍTULO 14	135
SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE MULHERES USUÁRIAS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM OLINDA	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030914	
CAPÍTULO 15	146
DISTRIBUIÇÃO DE NASCIMENTO POR VIA VAGINAL E CESÁRIA NO ESTADO DO PARÁ	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Flávia Andrea Costa Silva;</i>	
<i>Juliane Serrão Bitencourt</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030915	
CAPÍTULO 16	158
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO V MUTIRÃO DE SÍNDROME DE ZIKA CONGÊNITA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Erlane Marques Ribeiro</i>	
<i>Joana Amaral Acioly</i>	
<i>Érika Suyane Freire</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030916	

CAPÍTULO 17	164
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Vitoria Christini Araújo Barros</i>	
<i>Rita de Cássia Sousa Lima Neta</i>	
<i>Dailane Ferreira Sousa</i>	
<i>Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro</i>	
<i>marcelino Santos Neto</i>	
<i>Janaina Miranda Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030917	
CAPÍTULO 18	174
A EPISIOTOMIA COMO PRÁTICA ROTINEIRA NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i>	
<i>Isaac Daniel França Corado</i>	
<i>Larissa Tsukuda</i>	
<i>Letícia Costa Coêlho</i>	
<i>Taiza de Oliveira Zago</i>	
<i>Renata Campos de Pieri</i>	
<i>Vitor Ricobello Tavares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030918	
CAPÍTULO 19	186
SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON EM UM PACIENTE COM ARTRITE GOTOSA: UM RELATO DE CASO	
<i>Marcus Henrique Bandeira Dourado</i>	
<i>Murilo Lima Diniz Barbosa Romero</i>	
<i>Renata Brito Marinho</i>	
<i>João Menezes Júnior</i>	
<i>Aldicléya Lima Luz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030919	
CAPÍTULO 20	187
CINQUENTA ANOS DA LAGOQUILASCARIÁSE NO BRASIL (1968-2018)	
<i>Darlan Moraes Oliveira</i>	
<i>Jussara da Silva Nascimento Araújo</i>	
<i>Alice Silau Amoury Neta</i>	
<i>Jael Sanches Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030920	
CAPÍTULO 21	192
LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS EM HUMANOS	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Cecilma Miranda de Sousa Teixeira</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030921	

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

CINQUENTA ANOS DA LAGOQUILASCARIÍASE NO BRASIL (1968-2018)

Darlan Moraes Oliveira

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Marabá - Pará

Jussara da Silva Nascimento Araújo

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Marabá - Pará

Alice Silau Amoury Neta

Bolsista CAPES - Universidade Federal do Sul e
Sudeste do Pará
Marabá - Pará

Jael Sanches Nunes

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Marabá - Pará

RESUMO: O objetivo deste estudo foi reunir informações da lagoquilascaríase. Para tanto, realizou-se revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionadas 48 publicações. Por meio desse procedimento foi possível evidenciar o agente etiológico, sua epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento da doença, carecendo ainda de informações sobre seu ciclo.

PALAVRAS-CHAVE: *Lagochilascaris minor*. Doença Rural/Amazônica. Ciclo Indeterminado

ABSTRACT: The objective of this study was to gather information from the lagoquilascariasis. For that, an integrative review of the literature was carried out, where 48 publications were

selected. Through the review it was possible to highlight the etiologic agent, its epidemiology, clinical picture, diagnosis and treatment of the disease, still lacking information about its cycle.

KEYWORDS: *Lagochilascaris minor*. Rural / Amazon disease. Undetermined Cycle

1 | INTRODUÇÃO:

A lagoquilascaríase é zoonose latino-americana, causada pelo nematódeo *Lagochilascaris minor*. Descoberta em 1909 em Trinidad e Tobago, notificou-se o primeiro caso brasileiro no estado de São Paulo em 1968 (PALHETA NETO et al, 2002). No entanto, após 50 anos no Brasil, percebe-se que é uma moléstia pouco conhecida, e praticamente nunca estudada e divulgada fora do meio acadêmico, fatores que justificam o seu estudo. Nesse contexto, indaga-se: o que se sabe sobre a lagoquilascaríase no Brasil? Desse modo este estudo bibliográfico objetiva reunir informações básicas sobre a lagoquilascaríase no Brasil.

2 | METODOLOGIA

Procedeu-se a Revisão Integrativa da Literatura, utilizando-se fontes provenientes

de biblioteca acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Maranhão, bem como sites acadêmicos, usando-se os seguintes termos indexadores: lagoquilascaríase; *Lagochilascaris minor*; *Lagochilascaris*; lagochilascariose.

Aplicou-se como critérios de inclusão: estudos brasileiros publicados entre 1968 – 2018; estudos sobre casos clínicos em humanos; estudos sobre casos clínicos em animais; revisões de literatura descrevendo casos clínicos e informações básicas sobre a zoonose; análises laboratoriais resultantes no encontro do parasito em questão. Excluindo-se: estudos sobre casos clínicos estrangeiros e estudos repetidos (várias publicações citando os mesmos casos clínicos). Foram obtidas 48 publicações, sendo 2 livros provenientes da biblioteca acadêmica, 22 artigos oriundos do Google Acadêmico, 20 do Scielo, 1 do Lilacs e 3 do PubMed.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil alberga 98 dos 127 ocorrências mundiais de lagoquilascaríase humana, sendo o Pará com 61 casos, portanto o estado com mais notificações. É uma doença emergente, de jovens (geralmente acomete a faixa de 0-19 anos), predominante na zona rural da Amazônia Legal, sem notificação compulsória e portanto difícil encontrar novos casos e definir sua dimensão nacional (TONELLI; FREIRE, 2000; LEÃO, 2016; LEÃO et al, 2017).

É uma patologia severa cujo quadro clínico se caracteriza principalmente por tumores e fístulas no pescoço, mastoide e ouvido, podendo haver quadros de manifestações pulmonares, desde tosse até insuficiência respiratória, e manifestações cerebrais, de convulsões a paralisia de nervos (PALHETA NETO, 2002)

Dois óbitos brasileiros forma encontrados nesta revisão, um por infecção pulmonar e outro por infecção cerebral, sendo encontrados diversos estágios do parasito na autopsia dos órgãos afetados, como ovos, larvas, adultos e fêmeas grávidas, evidenciando a autoinfecção no hospedeiro (POÇO; CAMPOS, 1998; MORAES et al, 1985).

O ciclo dessa parasitose é indeterminado, porém, experimentos laboratoriais exitosos em macacos, gatos e roedores sugerem ciclo heteroxênico, de modo que roedores seriam os hospedeiros intermediários e carnívoros, definitivos, logo, o homem seria um hospedeiro acidental que se infectaria ao se alimentar de carne roedores silvestres mal passados (POÇO; CAMPOS, 1998; BARBOSA et al 2005; LEÃO et al, 1978).

Essa patologia é confundida principalmente com tuberculose e leishmaniose além de outras infecções, por isso seu diagnóstico pode ocorrer por anamnese, investigando-se a origem e hábitos alimentares do paciente e pela avaliação de vermes expelidos pelas lesões. Seu tratamento é a base de cambendazol, levamisol, dealbendazol e ivermectina, geralmente associados, podendo haver reincidência e

evolução crônica da doença, no prazo de 5 a 20 anos, após aparente cura. A profilaxia recomenda principalmente adequada cocção de carne de caças antes da ingestão e bons hábitos de higiene (POÇO, CAMPOS, 1998; PALHETA NETO, 2002; REY, 2011).

Em animais notificou-se 1 caso em cão e aproximadamente 25 em gatos, sendo 3 casos incertos pois não foi definido se o agente etiológico encontrado pertencia a espécie *L. minor* ou *L. major*, com maior número de notificações no estado do Rio Grande do Sul, 20 no total. Resultados estes calculados a partir dos relatos descritos Fraiha et al, 1989, Reis et al, 2011, Sudré et al, 2012, Furtado et al, 2015, Faccio et al, 2013 e Trindade et al, 2017. Na maioria dos casos os animais provinham de regiões rurais ou suburbanas.

Em outros contextos foram encontrados supostos ovos de *L. minor* em fezes de mocó - roedor silvestre (SALDANHA, 2016), em solo de praças urbanas (REGO, GOMES, 2017) e em águas de rio contaminado por esgoto doméstico (CHAIN et al, 2017).

Além de todas informações anteriores, a confluência de resultados das pesquisas permitiram realizar novas discussões sobre o tema. Muito embora autores como Poço e Campos (1998) indiquem a região dos vales dos rios Araguaia e Tocantins na Amazônia brasileira como ambiente ideal para a ecologia desse nematódeo, dado o grande número de casos de lagoquilascariose humana provenientes dessa área, foi possível observar nesta revisão que o parasita ocorre praticamente em todo Brasil, ainda que em pequenas quantidades de casos clínicos ou achados aleatórios fora da Amazônia Legal.

Foram encontradas ocorrências e menções de ocorrências do *L. minor*, em todas as Unidades Federativas das regiões Centro-Oeste e Norte (exceto Amazonas), além dos estados do Maranhão, Paraíba, Piauí, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

Alguns municípios também se destacam pela concentração de casos da parasitose em estudo. Marabá/PA e Xinguara/PA contabilizaram 14 casos humanos, 07 ocorrências para cada município, enquanto que em Pelotas/RS 18 incidências em gatos foram localizadas nesta revisão.

O fato de serem encontrados ovos de *L. minor* em fezes de roedores e autoinfecção em humanos e gatos, pode indicar que seu ciclo não seria heteroxênico na natureza, haja vista que esse helminto possa se reproduzir em qualquer de seus hospedeiros.

O *L. minor* é um dos raros casos de helmintos que podem parasitar e se reproduzir em várias partes do corpo humano, entre regiões anatômicas, órgãos e glândulas. Ao todo nesta pesquisa foram contadas 23 partes do corpo que podem ser atacadas diretamente pelo helminto, além daquelas já citadas anteriormente, constam na literatura: cerebelo, fígado, rim, baço, ovário, tuba auditiva, mama, ossos das vertebrae e crânio, rinofaringe, orofaringe, seios paranasais, base do crânio, mento, parótida, glândula submandibular, olhos e alvéolo dentário

Devido a essa versatilidade em infectar várias partes do corpo, seu quadro clínico pode se caracterizar ainda por meio de infecções específicas no órgão afetado, por exemplo a amigdalite e sinusite (PALHETA NETO, 2002). Dessa forma outros métodos diagnósticos também são úteis, tais como a radiografia e tomografia computadorizada várias vezes mencionados nos trabalhos desta revisão. Ainda nesse contexto, hemogramas praticamente não possuem eficiência no diagnóstico pois podem apresentar resultados contrastantes de paciente para paciente, indo da normalidade a quadros de anemia, eosinofilia, aneosinofilia, linfocitose e leucopenia.

Outra informação relevante encontrada é que nos casos clínicos humanos a anamnese demonstrou que os pacientes não apenas provinham de zonas rurais e alimentavam-se de carnes de caças, mas também muitos viviam em precárias condições sanitárias e socioeconômicas, o que provavelmente constitui um fator determinante para haver maior incidência de lagochilascariose humana na Região Norte onde o baixo saneamento rural e a extrema pobreza se destacam em relação a outras regiões (FUNASA, 2018).

4 | CONCLUSÃO

Esta revisão reuniu informações fundamentais sobre a lagoquilascariase no Brasil. Sabe-se sobre esta enfermidade seu agente etiológico, sua epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento. Porém há uma grande lacuna sobre seu ciclo natural. Em sua ecologia também há uma pequena inconsistência, quanto ao fato de seu agente ser considerado adaptado a região amazônica, porém o mesmo surge basicamente em todo o Brasil. Portanto, novas pesquisas são necessárias para solucionar as dúvidas sobre essa zoonose.

Recomenda-se ainda o estudo dessa parasitose não apenas a nível de ensino superior como já acontece, mas também na educação básica desenvolvida especialmente no segmento da educação no campo em áreas rurais amazônicas, onde existe um público mais exposto a doença, disseminando assim conhecimento à sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. **Gato doméstico (*Felis catus domesticus*) como possível reservatório de *Lagochilascaris minor* Leiper (1909)**. Revista De Patologia Tropical, v. 34, n. 3, p. 205-211. set/dez. 2005.

CHAIN et al. **Deteção de parasitas em esgoto doméstico e em águas de um rio receptor na cidade de Divinópolis/ MG**. In: CONGRESSO DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA DE MINAS GERAIS, 14., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais, 2017.

FACCIO, L. et al. Case report: **Feline infection by *Lagochilascaris* sp. in the State of Rio Grande**

do Sul, Brazil. Vet Parasitol, v. 196, p. 541–543, 2013

FRAIHA, H. **Lagoquilascariase humana e dos animais domésticos**. Zoon. Revista Internacional, v. 1, n. 1, p. 25-33, 1989.

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde. **Panorama do Saneamento Rural no Brasil**. Disponível em: www.funasa.gov.br:8080/panorama-do-saneamento-rural-no-brasil. Acesso em: 12 set. 2018.

FURTADO, S.K et al. **Infecção natural por *Lagochilascaris spp* (Leiper, 1909) EM gatos domésticos (*Felis catus*) em Campina Grande do Sul e Morretes, Paraná**. Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde, Curitiba, n. 12, p. 151-153, maio-ago. 2015.

LEÃO, R. **Infecção humana pelo *Lagochilascaris minor* Leiper, 1909: registro de um caso observado no estado do Pará (Brasil)**. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, v. 20, n. 5, p. 300-306, set-out, 1978.

LEÃO, R. et al. **Dez perguntas sobre lagoquilascariase**. Boletim da Sociedade Brasileira de Infectologista, s.v, s.n, p. 18-19, jun, 2017.

LEÃO, R. **Lagochilascariase**. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE INFECTOLOGIA, 6., 2016, São Luis. Comunicação Oral [...]. São Luis: Sociedade Brasileira de Infectologia, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FwzaNwg8jxw&t=1168s>.

PALHETA NETO, F. et al. **Contribuição ao estudo da lagoquilascariase humana**. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 68, n.1, p. 101-106, jan/fev, 2002.

POÇÔ, J.; CAMPOS, D. ***Lagochilascaris Núnor* Leiper, 1909: Nove Décadas de Revisão Bibliográfica**. Revista de Patologia Tropical. [s. l.], v. 27, n. 1, p. 11-34. jan-jun. 1998..

REGO, F.F.; GOMES, M. R. **Avaliação da presença de ovos e larvas de parasitas intestinais em praças no município de Macapá-AP**. In: Brito et al (Orgs.). **Ciências da Saúde: Resultados dos projetos de iniciação Universidade da Universidade Federal do Amapá (2012-2016)**. Editora Unifap: Macapá, 2017.

REIS, R. et al. ***Lagochilascaris minor* (Nematoda, Ascarididae) em gato doméstico: relato de caso**. Veterinária em Foco, Canoas, v.9, n. 1, p. 43-48, jul./dez. 2011.

REY, L. **Parasitologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SALDANHA, B. **Diversidade de helmintos intestinais em mocós *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820) no parque nacional serra da capivara, Piauí, Brasil: uma síntese em 30 anos de informação**. 2016. 147f. Dissertação (Mestrado em Microbiologia e Parasitologia) – Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2016.

SUDRÉ, A. P, et al. **Lagochilascariasis in a housecat and the potential risk for human disease**. **Braz J Infect Dis**. v. 16, p. 111–112, 2012

TONELLI, E; FREIRE, L. M. S. **Doenças infecciosas na infância e adolescência**. 2 ed. Medsi: Rio de Janeiro, 2000.

TRINDADE, M. A. et al. ***Lagochilascaris minor* Leiper, 1909 (NEMATODA: ASCARIDIDAE) em gatos domésticos (CARNIVORA: FELIDAE) naturalmente infectados em Pelotas e região, Rio Grande do Sul**. In: Encontro de Pós Graduação, 19., 2017, Pelotas. Anais [...] Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Dra Regiany Paula Gonçalves de Oliveira - Graduada em Medicina realizou residência médica em Pediatria pela Universidade Estadual de Londrina (2003); título de especialização em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria; especialização em Preceptoria de Residência Médica no SUS pelo Instituto Sírio Libanês (2017). Atua como médica pediatra no Município de São José dos Pinhais - PR sendo Coordenadora da Pediatria do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais e do Programa de Residência Médica de Pediatria da Secretária Municipal de Saúde de São José dos Pinhais - MEC. Médica responsável Técnica da maternidade e do Banco de Leite Humano do município.

Dr Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho - Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Região de Joinville (2013). Pós-Graduado em Medicina de Urgência e Emergência pelo Hospital Israelita Albert Einstein(2015). Mestrando em Bioética com ênfase em Cuidados Paliativos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente atua como médico Hospitalista do Serviço de Cuidados Paliativos em Oncologia do Hospital São Vicente - Curitiba/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral (AVC) 59, 60, 65, 67, 68, 101
Alienação parental 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37
Alimentação 48, 55, 57, 58, 59, 63, 66, 128, 162
Artrite 9, 186
Atenção primária à saúde 86, 87, 91, 123, 135

B

Bothrops Jararaca 111, 118, 121

C

Captopril 74, 79, 111, 112, 117, 119, 120
Cesárea 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
Crianças 6, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 32, 35, 37, 158, 159, 160, 161, 162, 175, 185, 194, 196, 197, 199
Cuidadores 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 160
Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25

D

Diabetes 48, 56, 69, 70, 71, 73, 75, 79, 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145
Diabetes Mellitus 73, 75, 99, 103, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 135, 136, 137, 145
Doença Rural/Amazônica 187
Doenças crônicas 70, 72, 80

E

Ecomapa 90, 92, 93, 94, 95, 96
Educação em saúde 67, 81, 158
Envelhecimento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 99
Episiotomia 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Escala Psicométrica 1, 4, 9
Estigma 38
Estratégia de saúde da família 86, 97, 133

F

Filme 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53
Fisioterapia oncológica 14, 21
Formação médica 81, 88, 89

G

Genograma 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Gestante 147, 148, 156, 169, 170, 171, 198
Glibenclamida 75, 98, 103, 105, 106, 107, 108

H

Hiperdia 103, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145

Hipertensão arterial 58, 60, 70, 80, 98, 100, 101, 103, 107, 110, 112, 113, 114, 117, 119, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145

História da medicina 111

Humanização 15, 93, 174, 177, 183, 184

I

Idosos 10, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 65, 66, 67, 68, 79, 104, 127, 130, 133, 137, 141, 142, 145, 196

IECA 105

Infarto 75, 98, 101, 103, 105, 106

L

Lagochilascaris Minor 187, 188, 190, 191

Leishmaniose Visceral 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Lepra 38, 39, 40, 42

Litíase Urinária 55, 56

M

Marcadores 38

Medicina preventiva 192, 194

Microcefalia 158, 159, 160

Multidisciplinar 5, 13, 20, 136, 144, 158, 160, 162, 182, 183

Mutirão 158, 160, 162, 163

Mycobacterium Leprae 39

N

Nascimento 9, 25, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 175, 176, 177, 183, 184, 187

Neoplasias 14, 69, 70

P

Parto 146, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

Pinturas 38, 39

Pré-Natal 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Prevenção 19, 47, 55, 56, 57, 58, 76, 77, 79, 83, 91, 93, 96, 101, 105, 117, 137, 144, 162, 166, 171, 172, 197

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 23, 24, 34, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 57, 65, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 95, 96, 99, 102, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 177

R

Risco 25, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 69, 70, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 126, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 155, 164, 166, 170, 172, 174, 175, 178, 180, 181

S

Saúde mental 32, 34, 35, 47, 51, 53, 72, 79, 100, 123, 125, 126, 131, 135

Saúde pública 16, 25, 54, 56, 71, 80, 86, 97, 133, 142, 144, 145, 147, 150, 156, 157, 159, 163, 165, 168, 173, 192, 200

Senescência 44, 46, 47, 52

Sífilis 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Síndrome 9, 22, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 56, 60, 100, 101, 109, 158, 159, 160, 161, 163, 186

Síndrome da Zika Congênita 158

Sistema Renina-Angiotensina 74, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119

T

Transtornos Mentais 27, 51, 70, 73, 79, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

V

Vaginal 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 175, 176, 178, 181, 183

Violência obstétrica 174, 184

Visita domiciliar 90, 92, 94

Z

Zika Vírus 158, 163

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-606-5

